

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varela

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

Urgência indispensável

Para dar conseqüências práticas a afirmações feitas recentemente, o presidente da Assembléia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, decidiu convocá-la nos recessos de fim de semana. Trata-se de iniciativa perfeitamente ajustada aos desejos da sociedade, já impaciente com a longa maturação do texto constitucional, há mais de um ano em incubação nos órgãos da Constituinte.

— É notório que a crise econômica tem suas raízes fincadas no solo político, onde as turbulências e incertezas servem para desarmar vontades, instalar o desânimo e criar perplexidades desestabilizadoras. É evidente que o colegiado constituinte, por sua morosidade e vacilação, contribui de modo significativo para o clima de instabilidade política e, por conseguinte, tange os ventos da tempestade econômica.

— A falta de definições claras sobre questões candentes da vida nacional, como as regras que deverão balizar o exercício da livre iniciativa e da economia de mercado, tem peso específico nas causas eficientes das disfunções econômicas. Há receios sobre a exequibilidade de conquistas sociais demagogicamente prometidas no texto em exame, assim também em torno do congestionamento das prerrogativas atribuídas ao Estado no campo das atividades empresariais.

Há ostensiva paralisação em setores vitais, além de interrupção das inversões na criação de novos empreendimentos e na ex-

pansão das atividades econômicas. Externamente, parceiros tradicionais em iniciativas de grande porte observam compasso de espera, no aguardo de que a Assembléia Constituinte formule os termos orientadores para o fluxo dos capitais internacionais.

A sociedade acompanha entediada a discussão pouco civilizada que se armou em função de tópicos essenciais, como a definição do mandato do atual Presidente da República e do sistema de governo — se presidencial ou parlamentar. Esses dois problemas, por suas profundas implicações políticas, já deviam ter sido solucionados desde há muito, em atenção aos interesses do povo.

É indiscutível, portanto, a necessidade de que o trabalho de elaboração constitucional avance, a partir de agora, em ritmo compatível com a eliminação dos inconvenientes aqui apontados, já que a apatia e ociosidade não puderam, até o momento, fazê-lo conclusivo à promulgação.

Dentro desse contexto, a decisão do deputado Ulysses Guimarães de tudo fazer para intensificar as atividades constituintes deve ser saudada como iniciativa de evidente interesse nacional, se bem que tomada com significativo atraso. A Nação, angustiada, espera que os constituintes, muitos dos quais se revelaram relapsos no cumprimento da delegação originária, compareçam a plenário para votar o novo pacto político-social brasileiro, na moldura de uma Constituição fraterna e democrática.